



# ARTE E SUAS INSTITUIÇÕES

XXXIII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE

## RESUMOS

Peterson Soares Pessoa  
Universidade Federal de Goiás - UFG

### Prolet'kult: arte, trabalho e questão de classe

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma análise sobre a dinâmica artística proposta pela Prolet'kult (Cultura Proletária, URSS, 1917-1930), considerando sua relação com a política do NARKOMPROS (Comissariado do Povo para a Educação, URSS) e com o contexto da arte de vanguarda soviética no início da década de 1920 (construtivismo, produtivismo, realismo, etc.), a partir de uma investigação de elementos historiográficos e conceituais presentes em bibliografia específica sobre o tema.

A Prolet'kult até o ano de 1922, foi uma organização cultural que gozava de completa autonomia em relação ao Estado soviético, apesar do financiamento estatal que recebia para tocar suas atividades (via o NARKOMPROS). Criada em 1917, sob a liderança de Alexandr Bogdanov (1873 – 1928) e Anatólií Lunachárskií (1875-1933), ela tinha como objetivo difundir as atividades culturais entre os trabalhadores e, principalmente, a experimentação artística, visando à formulação de uma “cultura proletária”, dissociada dos valores da “cultura burguesa” (grosso modo, a tradição da arte de cavalete). Os princípios que norteavam os trabalhos do movimento foram fortemente influenciados pelo trabalho teórico de Bogdanov, que pregava a indissociabilidade entre as esferas: cultural, econômica e política no âmbito da vida cotidiana. No campo teórico, o objetivo principal de Bogdanov era estabelecer um sistema conceitual que aproximasse o trabalho físico do intelectual, diminuindo a distancia entre os “trabalhadores organizadores” e os “trabalhadores executores”. Nesse sentido, a educação/prática artística tinha um papel decisivo na tarefa da construção de novas formas de organização produtiva e social para a classe proletária, na medida em que os trabalhadores eram encorajados, no seio da organização, a desenvolver suas próprias formas culturais, a partir de seus valores de classe – camaradagem, cooperativismo e colaboração.

Em síntese, tratava-se de uma proposta de ação artística que visava desenvolver uma consciência coletiva do significado histórico das formas de “organização de vida e de pensamento” presentes na arte do passado, e compreender em que medida essa arte se relacionava (ou não) com a experiência social e cotidiana dos trabalhadores, no contexto da Rússia da década de 1920.